



**REDES SOCIAIS EM EDUCAÇÃO: O FACEBOOK COMO FERRAMENTA
DE MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE REDE SOCIAL E
CIBERCULTURA**

Sebastião da Silva Vieira

Mariana Santos; Neyriane Silva; Rayane Correa, Buno Fernando

(081) 87103200

RESUMO

As redes sociais digitais ancoram-se nas inquietações da sociedade atual. Constituindo-se espaço de mediação dialógica. O jogo interativo no ciberespaço nos inclui num tecido social encoberto por uma composição fragmentária, abrindo espaços sem fronteiras para exposição da vida privada. O ambiente virtual tem possibilitado o desenvolvimento de diversas práticas discursivas, cujos efeitos se fazem sentir em diversos contextos sociais. Na contemporaneidade, o uso das redes sociais parece ser uma realidade mais palpável e dela não há como permanecermos imunes. Dentro desta perspectiva, o presente trabalho pretende refletir sobre a utilização do *facebook* como espaço facilitador de interações pedagógicas dentro do processo de ensino e aprendizagem discente. A fim de diagnosticar esta rede social na internet e quais são as suas possíveis contribuições para o ensino. Desse modo, emerge para nós alguns questionamos: Como a inserção da rede social Facebook pode contribuir para a construção do conhecimento nas atividades pedagógicas realizadas na sala de aula?

Palavras-chave: 1. Facebook, 2. Ambiente virtual, 3. Mediação pedagógica

ABSTRACT

The digital social networks anchored on the concerns of contemporary society. Constituting a dialogic space for mediation. The game includes interactive in cyberspace in a social fabric covered by a fragmentary composition, opening boundless



spaces for exhibition of privacy. The virtual environment has enabled the development of various discursive practices whose effects are felt in various social contexts. Nowadays, the use of social networks seems to be a reality more palpable and that there is no way it remain immune. Within this perspective, this paper intends to discuss the use of facebook as space facilitator of pedagogical interactions within the process of teaching and learning students. In order to diagnose this social network on the Internet and what are its possible contributions to teaching. Thus emerges a few question for us: How to insert the Facebook social network can contribute to the construction of knowledge in educational activities conducted in the classroom?

Keywords: 1. Facebook, 2. virtual environment, 3. pedagogical mediation

INTRODUÇÃO

A sociedade em todo o seu processo histórico foi demarcada pelas tecnologias. Vivemos, atualmente, a Sociedade da Informação (SI), também denominada como digital, do conhecimento, onde o cerne social se materializa em uma nova lógica mediante a emergência das tecnologias digitais de informação e comunicação. Internet, tablets, celulares androids, comunidades virtuais, redes sociais, realidade virtual são alguns dos termos que caracterizam este novo momento social que vivenciamos, a Cibercultura, que é definida por Lemos (2003, p.12) como “a forma sócio-cultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e a novas tecnologias de base micro-eletrônica”. Ainda de acordo com Lemos (2002, p.101), a Cibercultura nasce com o surgimento da microinformática e com os impactos socioculturais causados por esta na metade dos anos 70, concretizando-se como um novo modo de ser e estar na sociedade, onde as tecnologias digitais imbuídas de participação social configuram a cultura contemporânea. Imposto de renda via internet, compras online, cartões home Banks, pagers, palms, votos eletrônicos, são os retratos das grandes mudanças que a Cibercultura efetivou na vida dos cidadãos desta nova sociedade.

No interior desta nova conjuntura social e cultural, a educação passa por um processo de ressignificação, através da abertura de um enorme leque de possibilidades a



partir dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAS) e suas diversas ferramentas interativas. Os significados das palavras *estudar* e *aprender* já não se restringem a um tempo-espaço delimitado, expandindo-se para o ciberespaço - um novo espaço de comunicação possibilitado pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores (LÉVY, 1999). A interatividade e a colaboração se tornam palavras centrais para designar este cenário social, com o surgimento de inúmeras comunidades de aprendizagens e redes sociais como o Facebook, Orkut, Twitter, dentre outras, que passam a ser espaços de conexão, de debate, de mobilização e de compartilhamento do conhecimento entre as pessoas.

Mesmo com o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação e com a multiplicidade de possibilidades de efetivação de novas práticas educativas, percebemos que ainda elas são restritas no sentido de convergir para potencializar a construção do conhecimento pelos discentes. O que continua acontecendo, em muitas situações, é o reforço de velhas práticas ao invés de concretizar-se um novo paradigma educativo.

Percebendo a importância que se coloca no debate de novas práticas educativas para a sociedade atual, buscaremos refletir sobre o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* e da rede social Facebook como ambientes pedagógicos que podem potencializar e configurar práticas pedagógicas condizentes com as necessidades atuais, de cidadãos críticos, reflexivos, ativos e construtores de sua história. Por tal, as tecnologias digitais precisam estar imersas no cenário educativo e contribuir na pára para a construção de um paradigma educativo que seja coerente com os propósitos deste novo momento que vivenciamos.

REDE SOCIAL FACEBOOK: NOVA PERSPECTIVA PARA A EDUCAÇÃO

As redes sociais são sites na internet que permitem o relacionamento e comunicação entre pessoas de diferentes grupos sociais (RABELLO e HAGUENAUER, 2011). De acordo com Kerbauy e Santos (2011 apud Haguenuer, 2011), as redes sociais não se limitam ao ciberespaço, sendo este apenas um dos espaços que as redes sociais podem se manifestar.



Fundado, em 2004, por Mark Zuckerberg, o Facebook se tornou a grande rede mundial de informação e de comunicação, apresentando em 2012 quase um bilhão de usuários ativos.

Em relação ao universo educativo, o Facebook apresenta um grande potencial, possibilitando aos alunos a realização de trabalhos em grupo, permitindo o compartilhar interativo sobre as aulas ministradas, favorecendo o aumento da curiosidade e da motivação sobre os temas abordados e disponibilizando links para textos, vídeos e outros sites de interesse coletivo. Ou seja, é um ambiente que favorece a construção colaborativa do conhecimento, o compartilhamento de informações e a cocriação.

Segundo Patricio e Gonçalves (2012), o Facebook é uma ferramenta popular, fácil de usar, que não necessita de desenvolvimento interno ou de aquisição de software, sendo útil para alunos, professores e funcionários, além de permitir a integração de diversos recursos (RSS feeds, blogs, twitter, etc.).

Por isso, não a podemos ignorar Rabello e Haguenaer (2011) mostram que, atualmente, várias universidades possuem páginas na rede social a fim de promover uma boa comunicação com alunos e futuros alunos. Por outro lado, o próprio *Facebook* desenvolveu uma página exclusiva para educadores (<http://www.facebook.com/education>) de modo que eles possam conhecer acerca desta rede e a utilizar como ferramenta na educação. Assim, percebemos que o Facebook apresenta uma enorme interatividade e potencial pedagógico, podendo facilitar os processos de ensino e aprendizagem.

Apesar de todas as possibilidades trazidas pelo Facebook como ambiente pedagógico, são poucas as experiências na literatura que demonstram o uso relevante deste ambiente para o processo de ensino e aprendizagem, principalmente no nível superior de ensino, segundo recente pesquisa Rabello e Haguenaer (2011). Dentre as oito experiências trazidas na pesquisa destes autores, uma delas aborda o Facebook e suas potencialidades e limitações, demonstrando que esta rede oferece possibilidades de aprendizagem e trabalho colaborativo.

CIBERCULTURA E REDE SOCIAL: UM NOVO PARADIGMA CULTURAL



A cibercultura, por sua vez, é definida como um conjunto de técnicas, práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento da internet como um meio de comunicação, que surge com a interconexão mundial de computadores. Ela constitui, para (LÉVY, 1999) o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade. Trata-se de um novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização, acesso e transporte de informação e conhecimento. A cibercultura surgiu da relação entre a tecnologia e a modernidade.

O princípio da inteligência coletiva é para (LÉVY, 1999) a finalidade última da cibercultura, constituindo mais um campo de problemas do que uma solução. Seria o modo de realização da humanidade, favorecido pela rede digital universal, sem que saibamos a priori que resultados podem resultar a partir da conexão das pessoas em rede, uma vez que as organizações colocam em sinergia seus recursos intelectuais.

Um mundo virtual, no sentido amplo, é um universo de possíveis, calculáveis a partir de um modelo digital. Ao interagir com o mundo virtual, os usuários o exploram e o atualizam simultaneamente. Quando as interações podem enriquecer ou modificar o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletivas. (LÉVY, 1999).

Tablets, wifi, ebooks, gadgets, notes e nets. Facebook, blogs, tubes, wikis, tweets. Acesso imediato, interatividade, informação total. As tecnologias de informação e comunicação estão mudando dramaticamente as formas de trabalho, de socialização, de comunicação e, como não poderia deixar de ser, da aprendizagem. (SABBATINI, 2011).

A cibercultura é a relação entre as tecnologias de comunicação, informação e a cultura, emergentes a partir da convergência informatização/telecomunicação na década de 1970. Trata-se de uma nova relação entre tecnologias e a sociabilidade, configurando a cultura contemporânea (LEMOS 2002).

A cibercultura tem criado o que está sendo chamado de “mídia do cidadão”, onde todos são estimulados a produzir, distribuir e reciclar conteúdos. A sociedade está vivendo em “redes” grande parte dos jovens trocam mensagem, músicas, comunicam-se via mensagens de texto, utilizam e vivem nas redes sociais. Surgindo então um novo perfil cultural de jovens. As crianças em grande maioria procuram assuntos de seu



interesse na internet, assistem TV, tudo ao mesmo tempo. Esse é o perfil do que é chamado por alguns profissionais de “crianças multitarefa” que, cada vez mais cedo, te contato com as novas tecnologias.

É possível aproveitar a onda de consumo de tecnologia para enriquecer a educação está ocorrendo uma democratização desses meios e mídias, o que deve ser aproveitado. “As pessoas, não só as crianças, têm cada vez mais oportunidade de deixar de serem meras consumidoras para se tornarem produtoras de conteúdo (BARBOSA, 2008)”. A ideia de ‘rede social’ não é nova nem atual, na verdade, é um conceito usado há já mais de um século para designar as relações estabelecidas entre elementos de um determinado sistema social. As redes sociais, tal como as conhecemos presentemente, existem porque a ligação da internet está mais facilitada, nomeadamente através dos dispositivos móveis, e porque os aparelhos tecnológicos estão mais generalizados. Havendo cada vez mais utilizadores da internet aumenta naturalmente o potencial de utilizadores destes sites. (PINTO 2011).

METODOLOGIA

A presente pesquisa se apresenta como um estudo de caso, que, no olhar de Laville e Dione (1999, p. 155), “é um estudo de um caso, talvez o de uma pessoa, mas também o de um grupo, de uma comunidade, de um meio, ou então fará referência a um acontecimento especial”. Na visão de Martins (2008), o estudo de caso é “próprio para a construção de uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro de um contexto real, com pouco controle do investigador sobre eventos e manifestações do fenômeno”. A vantagem desta estratégia para Laville (1999) “é a possibilidade de aprofundamento que oferece, pois os recursos se vêem concentrados no caso visado”.

De tal maneira, buscaremos analisar o uso do Facebook como ferramenta de mediação pedagógica na disciplina Filosofia e artes com os discentes do 9º ano do Instituto Educacional Prof.^a Graça Maria – PGM.

A abordagem desta pesquisa é qualitativa, mostrando-se como a mais coerente para os estudos em âmbito educativo, pertencente às ciências humanas, pois segundo Minayo (2001), ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das



aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, e, assim sendo, pode retratar de modo mais apropriado o nosso objeto de estudo.

Além da observação dos momentos de aula presencial, também necessários para o entendimento de nosso objeto de estudo, uma vez que a disciplina se consolidou de forma semipresencial, realizamos uma etnografia virtual, que é uma metodologia de pesquisa utilizada para pesquisas na internet. Segundo Hine (2004), essa metodologia tem como princípio a presença prolongada do etnógrafo em seu campo de estudo, combinado com um profundo compromisso com a vida diária das pessoas nesse campo. A etnografia se caracteriza como uma imersão do pesquisador, uma observação no espaço virtual, de modo a compreender as nuances deste contexto cibercultural consoante ao objeto estudado. Assim, buscaremos compreender as formas de participação dos discentes na Rede Social Facebook.

Aplicamos, também, um questionário, com perguntas de múltipla escolha e abertas com os discentes. Segundo Laville e Dione (1999, p. 183), essa é uma técnica para saber a opinião das pessoas baseada em uma série de perguntas sobre o tema visado, escolhidas em função da hipótese do objeto de estudo. O questionário nos ajudou a compreender as concepções dos discentes acerca do uso do Facebook como ambientes pedagógicos bem como as possibilidades e desafios que se colocam para a utilização destes.

Os sujeitos da pesquisa foram os 24 discentes do 9º ano do Instituto Educacional Prof.^a Graça Maria – PGM participantes da disciplina Introdução a filosofia e artes.

RESULTADOS

Constatou-se que o processo de interação acontece através da ferramenta do facebook, a cada terminio de aula, o professor começa uma nova aula virtual utilizando a rede social, interagido e discutindo com os alunos o assunto abordado na aula do dia.

O ambiente de aprendizagem é mediado e articulado pelo professor, o mesmo executa e planeja a disciplina acompanha o desempenho dos alunos sendo um tutor virtual mediando os processos.



Neste estudo de caso, os dados revelaram e confirmaram que a inserção da rede social facebook pode contribuir para a construção do conhecimento nas atividades pedagógicas em sala de aula. Dos 24 discentes da turma do 9º ano, 22 tem computadores em casa com acesso a internet. Apenas 2 não tem computador em casa, mas relataram que frequentemente usa a internet por meio de *Lan House*. Os discentes relataram que o uso do facebook pode contribuir para a construção do conhecimento nas atividades pedagógicas realizadas na sala de aula, aula *online*, páginas interativas, hipertextos contribui ao acesso a informação na forma de blocos de textos, palavras, imagens ou sons. Outro aspecto importante que eles relataram foram os diálogos virtuais que na concepção deles incentivam a buscar cada vez mais conhecimentos.

Contribuindo para o processo de comunicação entre alunos e professor. Além de pode usar como ferramenta de pesquisa o “google” ferramenta de busca mais utilizada mundialmente, cuja a pronúncia em português é “gugol” ajudando na construção de informações e produção de pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas do século XX, com o advento da Sociedade do Conhecimento, a exigência da superação da reprodução para a produção do conhecimento instiga a buscar novas fontes de investigação, tanto na literatura, quanto na rede informatizada. A "Era das Relações" (MORAES, 1997), com a globalização, passa a exigir conexões, parcerias, trabalho conjunto e inter-relações, no sentido de ultrapassara fragmentação e a divisão em todas as áreas do conhecimento.

Com base nas experiências relatadas, verifica-se que existe um potencial das redes sociais no tocante ao seu uso como ferramenta de comunicação poderosa que precisa e pode ser apropriada no processo de ensino e aprendizagem em qualquer modalidade. Diante dos resultados percebemos que é absolutamente imprescindível refletir sobre as novas possibilidades pedagógicas do século XXI e as demandas da Cibercultura.



O uso da rede social Facebook como ferramenta de mediação pedagógica em tempos de rede social e cibercultura pode contribuir para a construção coletiva das inteligências nas atividades pedagógicas em sala de aula.

A interatividade ganha centralidade na cibercultura, pois ocorre a mudança de paradigmas, passando da transição da lógica da distribuição (transmissão) para a lógica da comunicação (interatividade, causando uma modificação radical no esquema clássico de informação baseado na ligação unilateral emissor mensagem receptor.

Com sua imensa variedade de conteúdos disponíveis para consulta, a Internet está se transformando, pois se antes, mudar de um site para outro através de hiperlinks com um simples clique era algo fantástico, agora, de usuário também passamos a produtores de conteúdos.

A segunda geração da World Wide Web, a Web 2.0 cuja palavra chave é colaboração, proporciona democratização no uso da web, em que é possível não apenas acessar conteúdos, mas também transformá-lo, reorganizá-lo, classificando, compartilhando e, principalmente possibilitando a aprendizagem cooperativa, o que vai nos permitir construir uma inteligência coletiva. (LÉVY, 1997).

Para Freire (1987), os homens aprendem em comunidade. Se as pessoas (de diferentes contextos culturais, visões de mundo e níveis cognitivos) estiverem conectadas, maiores as possibilidades de situações de aprendizagem. Já. Vygotsky (1984) afirma que é na interação entre aqueles que sabem mais com aqueles que ainda não conseguem fazer sozinhos que o pensamento se desenvolve.

As TIC potencializam estas interações, criando novos espaços de aprendizagens. Para Siemens (2004), aprender é conectar idéias, competências, pessoas e recursos para a resolução de problemas. As TIC conectam pessoas e recursos educacionais proporcionando uma dança no centro de gravidade da escola: de centro de ensino para centro de aprendizagem.

Na esfera educacional dispomos de alguns desses ambientes sociais para se ter contato com alunos ou antigos alunos ou para coloca -los em contato uns com os outros. Um dos exemplos é o facebook (em inglês), outro é o Ning que também pretende integrar o mundo acadêmico numa ferramenta metasocial. É uma marca de atuação



teórica, mais que uma posição metodológica. As teorias sobre isso são amplas e nos servem como eixo teórico.

Na educação, as redes sociais podem ser utilizadas para: Criar uma comunidade de aprendizagem para a escola, classe ou disciplina; Compartilhar informações e idéias com outros profissionais e especialistas nos temas que estão estudados pelos alunos em sala de

aula; Aprender sobre redes sociais; Criar um canal de comunicação entre estudantes de diferentes escolas e com interesses em comum.

A utilização das redes sociais na educação ainda causam muita polêmica visto que algumas escolas proíbem o acesso dos estudantes com o intuito de protegê-los de eventuais problemas, sem levar em conta, que todos precisam aprender a utilizar esses recursos de forma adequada, responsável, reconhecendo quais são os comportamentos aceitáveis devem fazer parte dos objetivos daqueles que se propõe a utilizar as TIC.

Entendemos que o Facebook pode potencializar os processos de ensino e aprendizagem de modo coerente com a perspectiva atual da Educação Online e que suas limitações podem ser superadas a partir da busca contínua da ação/reflexão/ação, da efetivação de inovadoras práticas em prol de um novo paradigma educativo que dê conta das necessidades da sociedade digital.

REFERÊNCIAS

BARBOSA SILVA, E.R. **A Educação deveria usufruir de tecnologias para incentivar crítica**. Artigo: Revista eletrônica de jornalismo científico, disponível em <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=3¬icia=502> acesso em 12 de abril de 2013.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HINE, Christine. **Etnografia Virtual**. Barcelona: UOC, 2004. Colección Nuevas Tecnologías y Sociedad. Tradução para o espanhol por Cristian P. Hormazábal. 2004.



KERBAUY, Maria Teresa Miceli; SANTOS, Vanessa Mato dos. Redes sociais educacionais mediadas por computadores. In: BARROS, Daniela Melaré Vieira et. al. (orgs.) **Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas**. Lisboa, 2011. (e-book)p.266–298. Disponível em <http://livroeducacaoetecnologia.blogspot.com/> acesso em 04 ju.2011.

LAVILLE, Christian; DIONE, Jean. **A Construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Campinas: Papyrus, 1997.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PINTO, M. **Internet e Redes Sociais: Tudo que vem na rede é peixe? Edição 2011** - Edumedia - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade.

PATRICIO, Maria Raquel Vaz; GONÇALVES, Vítor Manuel Barrigão. **Utilização Educativa do Facebook no Ensino Superior**. Disponível em <<http://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/2879/4/7104.pdf>>. Acesso em 10/06/2012.

Anais do Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão. Volume 8, Número 8. Recife: Faculdade Senac PE, 2014.



RABELLO, Cinta Regina Lacerda e HAGUENAUER, Cristina. “**Sites de Redes Sociais e Aprendizagem: Potencialidades e Limitações**”. In: Revista EducaOnline, Vol. 5, nº 3, 2011.

SABBATINI, M. **Sob o signo da convergência: reflexões sobre o papel das mídias digitais interativas na educação** Artigo apresentado na [34ª reunião da ANPED](#) – associação nacional de pesquisa e pós-graduação em educação, natal, rio grande do norte, outubro de 2011.

SIEMENS, George. **Conectivismo: uma teoria de aprendizagem para a idade Digital** .Dez. 2004.Disponível em: <http://www.webcompetencia.com/textos>. Acesso em 19 jun.2008.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.